REFLEXÃO

O FUTURO DOS NOSSOS FILHOS

MARCELLO BRITO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Um político pensa na próxima eleição; um estadista, na próxima geração.

James Freeman Clarke, escritor americano

TEMOS UM imenso desafio pela frente, um desafio de todos os brasileiros que deve ser entendido e assimilado a curto prazo, qual seja a necessária e inadiável reforma da previdência. Como bem disse o ministro da economia, Paulo Guedes, durante a cerimônia de posse do novo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a geração contemporânea tem uma grande responsabilidade com o futuro dos seus filhos e netos, que poderá estar condenado caso o Congresso não avance e não aprove essa reforma. Todos os setores da sociedade precisam dar suas cotas de contribuição para liberar as futuras gerações de uma "maldição previdenciária".

Precisamos de R$ 1 trilhão para equilibrar as contas e para nos livrar da ameaça da falência financeira e do prolongamento da crise econômica que gerou mais uma década perdida. Sabemos que a reforma da previdência não resolve todos os nossos problemas e que a equipe econômica do governo Bolsonaro terá um trabalho desafiador pela frente para fazer o País voltar a crescer e ficar livre da crise fiscal. Faz-se necessário o reconhecimento do excelente trabalho do economista Ilan Goldfajn e da sua equipe à frente do Banco Central nesses dois últimos anos, pois mantiveram a inflação controlada por meio de uma política monetária equilibrada.

Ciente desses desafios, a ABAG, como associação que congrega todas as cadeias produtivas do agronegócio, declara o seu apoio a esse importante projeto do governo federal, pois não dá as costas ao seu legado de defender o desenvolvimento do País e ao seu papel de protagonista em temas essenciais para o agro e que são, também, fundamentais para o Brasil. A aprovação da reforma da previdência será um dos assuntos que trataremos no nosso Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), a acontecer no mês de agosto, em São Paulo.

O agronegócio venceu enormes desafios ao longo dos últimos trinta anos. Hoje, temos uma agropecuária moderna com sistemas produtivos eficientes, que gera empregos no campo e na cidade e dinamiza a economia no interior brasileiro. A comida é farta e barata na mesa do brasileiro, com safras recordes de grãos – na safra 2017/18, colhemos 228 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – e expressiva produção de fibras e energia renovável, transformando o setor no mais importante agente para a balança comercial do País. Diante disso, temos a obrigação de avançar nas pautas fundamentais. Não podemos nos omitir!

Com uma democracia consolidada e instituições maduras, temos pilares fortes de sustentação. O que precisamos, agora, é de pragmatismo para avançarmos na reforma da previdência, de uma classe política que assuma suas atribuições e de lideranças equilibradas no setor privado, que pensem no País como nação, principalmente em setores tão importantes como o do agronegócio. ■

